



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de odontologia
Trabalho de Conclusão de Curso

Importância da promoção da saúde bucal em ambiente escolar: revisão de literatura

Gama-DF

2022

Brasília, 20.06.2022

MICHEL COELHO BATISTA

Importância da promoção da saúde bucal em ambiente escolar

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Me Mirna de Souza Freire

Gama-DF

2022

MICHEL COELHO BATISTA

Importância da promoção da saúde bucal em ambiente escolar

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 20 de junho de 2022.

Banca Examinadora

Mirna de Souza Freire
Orientadora

Leticia Diniz Santos Vieira
Examinador

Claudia Lucia Moreira
Examinador

Importância da promoção da saúde bucal em ambiente escolar

Michel Coelho Batista
Mirna de Souza Freire

Resumo:

Este trabalho buscou apresentar o contexto e a importância da saúde bucal nas escolas brasileiras. Os espaços escolares abrigam crianças e jovens em um período significativo de suas vidas, e faz-se necessário promover a educação e a saúde dentro destes ambientes. Como objetivo, este estudo buscou avaliar a educação bucal escolar no Brasil e analisar a importância do seu desenvolvimento para as crianças. Como problemática de pesquisa, buscou-se responder ao seguinte questionamento: como a educação odontológica pode contribuir para a qualidade de vida de escolares no Brasil? Trata-se de pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já publicado em bases de dados da web, com método descritivo e natureza qualitativa. Ao todo, foram utilizados 17 artigos para compor esta revisão. Verificou-se que os problemas de ordem odontológica podem prejudicar psicologicamente e cognitivamente a qualidade de vida das crianças e atrapalha-las em seu desenvolvimento escolar. Observou-se também que há correlação entre o ambiente e o contexto social demográfico e a incidência de distúrbios odontológicos, especialmente quanto à cárie dentária. Concluiu-se que há uma necessidade de se orientar e ensinar as crianças sobre cuidados bucais e que também é essencial a presença de profissionais de odontologia nas escolas brasileiras, a fim de promover a saúde oral destes indivíduos.

Palavras-chave: Educação odontológica; Saúde bucal nas escolas; Odontologia no ambiente escolar.

Abstract:

This document sought to present the context and importance of oral health in Brazilian schools. School spaces shelter children and young people in a significant period of their lives, and it is necessary to promote education and health within these environments. As an objective, this study sought to conceptualize school oral education in Brazil and analyze the importance of its development for children. As a research problem, we sought to answer the following question: how can dental education contribute to the quality of life of schoolchildren in Brazil? This is a bibliographic research, developed from material already published in web databases, with a descriptive method and qualitative nature. In all, 17 articles were used to compose this review. It was found that dental problems can psychologically and cognitively impair children's quality of life and hinder their school development. It was also observed that there is a correlation between the environment and the social demographic context and the incidence of dental disorders, especially regarding dental caries. It was concluded that there is a need to guide and teach children about oral care and that the presence of dental professionals in Brazilian schools is also essential in order to promote the oral health of these individuals.

Keywords: Dental education; Oral health in schools; Dentistry in the school environment.

1 INTRODUÇÃO

Os ambientes escolares são de extrema importância para promoção de educação e saúde. A maioria da população brasileira tem contato com escolas sejam elas públicas, privadas ou estaduais. Na década de 1990, a Organização Mundial de Saúde visualizando a relação entre saúde e educação propôs uma atitude intitulada de Escolas Promotoras de Saúde (EPS) visando um ponto estratégico para se criar hábitos de desenvolvimentos saudáveis desde a infância (NERY, JORDÃO, FREIRE, 2019).

Um fator importante para executar essas prevenções de saúde bucal é que, além de prevenir problemas futuros indesejados (ALVES et al., 2018). Pode-se proporcionar qualidade de vida e melhorar a saúde em ambientes escolares (NERY; JORDÃO; FREIRE, 2019). Para que esses fatores funcionem, é necessário realizar visitas com um grupo de cirurgiões dentistas, com o intuito de avaliar e inspecionar os maiores problemas dentários acometidos, tendo o foco em instruir tanto alunos quanto professores, e com intervenções mínimas que estejam ao alcance da situação, como por exemplo aplicação de produtos fluoretados com instrução de higiene oral e, em casos mais agravantes, encaminhar o indivíduo para serviços públicos ou particulares para melhores diagnósticos (DARLEY et al., 2021).

Um outro método interessante para ajudar a agregar essas intervenções e ampliar o conhecimento na área de saúde bucal, é a utilização da internet e de jogos educativos voltados para higiene e prevenção oral, mais conhecidos como serious game (MORAIS et al., 2020).

Fatores importantes que agregam nas pesquisas e nas intervenções está também relacionada a qualidade de vida e ambientes sociais onde os indivíduos vivem. Que por sua vez pesquisas mostram que as desigualdades sociais influenciam na saúde bucal, podendo assim ter uma atenção maior voltadas para essas comunidades (NÓBREGA et al., 2019).

O capital social (CS) possibilita analisar diferentes níveis de características do ambiente social, buscando explicar a desigualdade social em saúde por meio de fatores sócio econômicos e ambientais (FERNÁNDEZ et al., 2015a).

Neste contexto, este trabalho busca conceituar a educação bucal escolar no Brasil e analisar a importância do seu desenvolvimento para as crianças e para a comunidade envolvidas. Como problemática de pesquisa, buscou-se responder ao seguinte questionamento: como a educação odontológica pode contribuir para a qualidade de vida dos escolares no Brasil. Trata-se

de pesquisa bibliográfica, com método descritivo e natureza qualitativa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As escolas brasileiras são indispensáveis para promoção de saúde e educação, tratando-se de um ambiente onde as crianças e adolescentes passam a maior parte de sua infância e juventude. A Organização Mundial de Saúde nas décadas de 1990, com o intuito de relacionar saúde e ensino, proporcionou um programa chamado escolas promotoras de saúde (EPS). Baseando-se em ambientes escolares com posturas saudáveis, estimulando desenvolvimentos de habilidades, rotinas e estilos de vidas melhores (NERY; JORDÃO; FREIRE, 2019).

As desigualdades sociais são características contribuintes para entender o foco de saúde bucal, pois os ambientes onde vivem são moldados pela economia e posição social. O contexto pode ser analisado em diferentes níveis e, quando restrito a uma comunidade específica, reflete a interação cotidiana entre os indivíduos desse grupo e traz um resultado das relações sociais, conhecido como capital social (CS) (FERNÁNDEZ et al., 2015a).

A saúde oral é representada como um dos parâmetros para saúde geral e qualidade de vida, alguns distúrbios odontológicos vêm sendo considerados preocupantes à saúde pública, podendo causar deficiências nutricionais, problemas de deglutição, fonação, mastigação e envolvimento estético tendo potencial de causar uma baixa autoestima e expondo-se a distúrbios psicológicos (DARLEY et al., 2021).

No Brasil, a saúde bucal é um dos três mais importantes motivos para demanda por cuidados de saúde, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o objetivo das EPS, com o auxílio de ações políticas, tem como foco desenvolver o entendimento educacional junto à saúde, podendo contribuir com efeitos positivos para saúde bucal, diminuindo os fatores de riscos comuns a que crianças e adolescentes se encontram expostos, tanto no ambiente escolar quanto no meio familiar onde vivem. Para que as escolas promotoras de saúde funcionem de forma correta, os setores precisam trabalhar de forma intersetorial, visando a interação das áreas de saúde e educação, apresentando um centrado de responsabilidades compartilhadas gerando conexões para produção de um novo cuidado de saúde na escola (BRASIL, 2016).

Alguns métodos encontrados para estimular e ampliar o conhecimento sobre saúde bucal, voltados para jovens e crianças seria a utilização das tecnologias móveis (celulares, notebook, tablets, dentre outros), usando as mídias sociais que por si só possuem uma dissipação maior de informações, sendo uma das ferramentas aplicadas os jogos *serious game* voltados para higiene

bucal infantil. O interessante dos aplicativos *serious game*, é poder-se criar interações com diferentes mídias e romper limitações físicas e geográficas, além de facilitar o acesso a conteúdos proveitosos (MORAIS et al., 2020).

Como parte dos objetivos das EPS, são realizadas avaliações através de inspeções e de observações de queixas relacionadas ao educando, esse método serve para identificar alterações na saúde bucal. Nesse caso, é de extrema importância que essas relações não se restrinjam somente ao educando de individual, deve-se também avaliar o meio onde se encontram, mapeando os fatores de risco que estão presentes no espaço, como o consumo de açúcares, alimentação, condições de vida da comunidade e suas práticas de rotina de higienização (DARLEY et al., 2021).

Com a junção dos dados coletados dos educandos e acrescentando os fatores de risco no ambiente da escola, pode-se desenvolver uma construção de doutrinas e hábitos para promoção de saúde bucal, além de contribuir com as políticas e práticas que serão aplicadas tanto individuais quanto coletivas. Alunos que necessitam de cuidados e acompanhamento devem ter uma frequência com a equipe de saúde bucal do território. Quando necessário, é adequada a aplicação de flúor em grupos vulneráveis com incidências maiores de cáries, junto com a orientação de higiene oral e supervisão de escovação. Esses métodos são estratégias para enfrentar e diminuir os riscos de fatores presentes (DARLEY et al., 2021).

A concepção de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) aborda o impacto da saúde bucal ou a doença que associa o comportamento de atividades diárias do indivíduo, qualidade de vida e bem-estar. De fato, a influência de fatores contextuais na saúde é cada vez mais estudada com foco nas características do ambiente social (PAIVA et al., 2014). As avaliações da QVRSB tornam-se uma ferramenta de importância na área de saúde, avaliando o impacto da qualidade de vida de crianças e adolescentes diante da saúde bucal, o que vai auxiliando em políticas públicas de saúde que desejam diminuir as desigualdades sociais visando a necessidade da população em frente a causa (NÓBREGA et al., 2019).

No Brasil, tem sido disponibilizado produtos fluoretados para utilização da população. Sendo assim, junto com a promoção e prevenção, esse fenômeno proporcionou um declínio na prevalência de cárie dentária nas últimas décadas, entretanto a cárie continua sendo uma doença dominante e desigualmente distribuída. Os aspectos socioeconômicos têm sido associados tanto a doença cárie quanto a sua distribuição entre crianças (NÓBREGA et al., 2019).

Estudos mostram a efetividade do programa EPS, pois mesmo com ações variáveis e limitadas, apresentou resultados positivos e promissores tanto na saúde individual quanto na coletiva, o que levou à melhoria de desempenho acadêmico. Programas com um maior tempo de desenvolvimento e envolvimento em um ambiente escolar promovendo saúde bucal, sendo alguns pontos abordados como saúde mental, dietas saudáveis e exercícios físicos, apresentam contribuição para as evidências de efeito positivo (NERY; JORDÃO; FREIRE, 2019).

O acompanhamento da primeira infância se torna importante para o desenvolvimento psicossocial do indivíduo. Juntamente com o auxílio da odontologia traz melhorias na fonação, evolução adequada da digestão e respiração. As visitas preventivas ao dentista, além de trazer benefícios ao indivíduo, são significativas e positivas, podendo promover menores despesas com a saúde bucal, através dos tratamentos preventivos precoces (ALVES et al., 2018).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia busca descrever qual o caminho percorrido para realizar o desenvolvimento da pesquisa e as ferramentas utilizadas (LAKATOS; MARCONI, 2017). Neste sentido, este estudo buscou por meio de pesquisa bibliográfica compreender, mediante pesquisa qualitativa de método descritivo, a saúde bucal nas escolas e verificar por meio de material já publicado, como acontece o desenvolvimento e a aplicação das ferramentas voltadas para este contexto nas escolas brasileiras.

Para tanto, foram utilizadas as bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e PUBMED, e sob as palavras-chave: saúde bucal nas escolas, saúde bucal infantil, odontologia no ambiente escolar, *school social environment on dental*. Foram coletados materiais publicados entre 2015 e 2022 para compor este estudo.

Como critérios de inclusão, foram utilizados os artigos que continham os descritores como parte do título, materiais que tratassem da odontologia no ambiente escolar e que promovessem conhecimento sobre políticas públicas e sociais de educação oral nas escolas.

Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos publicados anteriormente a 2015, materiais que tratassem da educação oral fora do ambiente escolar, artigos que versassem sobre tratamentos odontológicos em adultos e/ou idosos, que trouxessem resultados repetidos ou que não fossem relevantes para a consecução do objetivo desta pesquisa.

Assim, após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, prosseguiu-se com a leitura dos resumos dos artigos coletados e, a partir deste ponto, foram selecionados 17 entre eles para compor o desenvolvimento deste estudo.

4 DISCUSSÃO

A OMS é responsável pela implementação de EPS, sendo elas tanto particulares quanto públicas, sendo utilizadas como pontos estratégicos para promoção de saúde. São de importância para que os indivíduos criem hábitos saudáveis e evitem transtornos futuramente. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada trienalmente desde 2009 pelo ministério da saúde e pelo instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) busca contribuir para o acompanhamento dos alunos no cenário de saúde escolar brasileira, podendo motivar na melhoria da saúde geral e bucal escolar. A relação de saúde bucal e ambiente escolar tem sido explorada, porém com um percentual menor de estudos (NERY; JORDÃO; FREIRE, 2019).

As ações visam promover o fortalecimento da integração das áreas de saúde e educação nas ações de enfrentamento à vulnerabilidade e ampliar a expressão de conhecimento e experiência no planejamento, na implementação e na avaliação de iniciativas para o desenvolvimento integral dos alunos das redes públicas de ensino e de longo prazo (BRASIL, 2018).

Para melhores resultados dessa implementação, foi realizado um estudo com as escolas públicas e privadas brasileiras, através de uma entrevista com os diretores ou responsáveis das escolas, sendo questionários eletrônicos voltados para área de saúde bucal. De início, foi implantado um indicador conhecido como ambiente escolar promotor de saúde bucal (AEPSB) para ajudar a especificar a qualidade de suporte no ambiente escolar para a promoção de saúde bucal (NERY; JORDÃO; FREIRE, 2019).

As escolas públicas têm uma maior concentração de AEPSB, trazendo assim uma desigualdade com escolas privadas em regiões que possuem índice de desenvolvimento humano menor, que por consequência possuem menor prevalência de ambientes escolares promotores de saúde bucal. As escolas públicas em regiões de melhores condições socioeconômicas e capitais apresentam uma introdução de políticas públicas relacionadas à saúde escolar, acometendo de formas desiguais em escolas privadas (NERY; JORDÃO; FREIRE, 2019).

Entretanto, Nery, Jordão e Freire (2019) descrevem que a maioria das escolas com maior AEPSB está concentrada na rede pública em capitais e regiões com melhores indicadores socioeconômicos, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Em relação às capitais e distritos, esses resultados já são esperados, pois os indicadores têm como premissa uma melhor

organização dos serviços escolares e um maior enfoque em diversos aspectos da promoção da saúde escolar. Da mesma forma, no estudo de Horta et al. (2017), que classificou as escolas da PenSE de acordo com seu potencial de promoção da saúde global, as escolas das regiões Sul e Sudeste também receberam as maiores pontuações gerais, enquanto as da região Nordeste obtiveram as menores pontuações gerais. Outro estudo no Brasil, que avaliou a efetividade das estratégias de promoção da saúde bucal na atenção primária, revelou desigualdades regionais semelhantes com as regiões Sul e Sudeste comparadas às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Esses achados reforçam a necessidade de maior foco institucional para buscar ações estratégicas direcionadas a essas regiões com base nos princípios de promoção da saúde. Vale ressaltar a consideração de determinantes sociais da saúde para reduzir efetivamente as aparentes desigualdades, não apenas nas escolas, mas também nos serviços de saúde.

Diante o estudo feito pelo o ambiente social escolar e a base populacional pode-se dizer que as doenças bucais, como cárie dentária, são propícias nessas regiões. Por sua vez, o capital social englobando toda a parte socioeconômica, regional e cultural, usando-se de uma análise multinível, mostra que morar em áreas com condições sociais desfavoráveis e de baixa rede social faz com que favoreça a qualidade de vida das crianças. No entanto, dentro do trabalho, o autor apresentou outro estudo que contesta essa relação de coesão social com lesão cáries. Portanto, no estudo existe uma carência de evidências baseadas em pesquisas com relações dos impactos de fatores sociais na saúde bucal (FERNÁNDEZ et al., 2015b).

Aida et al. (2018) buscou descrever, que o ambiente social escolar influencia na cárie dentária em crianças. Os resultados do estudo dos autores fornecem evidências de que não apenas variáveis individuais, mas também sociais e fatores contextuais estão associados à cárie dentária em escolares. A ocorrência de episódios de roubo na escola, episódios de violência entre crianças e a oferta de atividades físicas fora do expediente foram associadas aos resultados. Esses achados reforçam a necessidade de considerar variáveis contextuais ao analisar os determinantes das condições de saúde, redirecionando o foco de atenção para a estrutura social na qual os indivíduos estão inseridos e ligando determinantes distais com as mais proximais influências nos resultados de cárie dentária.

Os autores descreveram ainda, que estudos realizados anteriormente ao deles, avaliaram o efeito de variáveis em saúde bucal em diferentes populações, mostrando resultados semelhantes saúde bucal (AIDA et al., 2018). Ao examinar a relação entre o contexto social e a ocorrência de

cárie dentária, foi descoberto que o contexto da comunidade afeta a prevalência de cárie e mostraram uma associação benéfica entre o empoderamento da comunidade e coesão social, ambos indicadores de CS e cárie dentária (SANTIAGO; VALENÇA; VETTORE, 2015).

No entanto, esses achados contrastam com outros estudos que não encontraram relação entre coesão social e lesão dentária em adolescentes brasileiros de 12 anos, de Patussi et al. (2021) e de Moyses et al. (2016). Neste último artigo, foi desenvolvido um estudo ecológico avaliando fatores sociais e cárie dentária, entretanto os autores afirmaram que não houve detecção de uma associação entre coesão social e cárie dentária. Contudo, ainda há uma falta de evidências baseadas em pesquisas e resultados conflitantes em relação ao impacto de fatores contextuais sobre saúde bucal.

Assim, a compreensão dos dados sobre o impacto da doença bucal na qualidade de vida, relacionada à saúde bucal em crianças pré-escolares, ajuda a compreender o impacto das condições que afetam a saúde oral em suas vidas e de suas famílias. Além disso, contribui para entender de forma mais completa as desigualdades sociais e seu impacto na identificação de grupos com maiores necessidades, e fornece conhecimento para a implementação de programas de saúde pública que priorizem a prevenção da cárie infantil e outros cuidados bucais (NOBREGA et al., 2018).

A pesquisa apresentada por Darley et al. (2021), buscou desenvolver, por meio de um estudo transversal, utilizando os dados do PeNSE, uma análise acerca da associação entre dor dentária, uso de serviços odontológicos e absenteísmo escolar (caracterizado pela ausência não justificada do estudante na escola) por motivos de saúde em jovens brasileiros. Como resultado desta pesquisa, os autores verificaram que a prevalência de absenteísmo por motivo de saúde foi de 53,7% nos últimos 12 meses.

Conforme a análise, os autores observaram, que houve associação entre dor dentária e absenteísmo, e aumento na ocorrência de faltas conforme o maior número de consultas odontológicas. Assim, puderam mostrar a importância da instrução de higiene oral na escola e as frequências de visitas ao dentista, que por sua vez demonstram que além de melhoria no aprendizado dos alunos, tende-se a diminuir a ausência em ambiente escolar. Como consequência, pode trazer uma qualidade de vida melhor tanto para os alunos quanto para a instituição.

Em 2015 no Brasil, foi descrito, pelo Ministério da Saúde que 60,8% das crianças com 12 anos de idade demonstraram alguma necessidade de tratamento odontológico. Foi observado resultado semelhante entre jovens de 15 a 19 anos, em que aproximadamente 65% necessitavam de tratamento de ordem odontológica (BRASIL, 2015).

Lacerda, Bem Pereira e Traebert (2015) analisaram que crianças e adolescentes que possuem algum tipo de problema odontológico podem vir a apresentar desvantagens em seu desenvolvimento social, fisiológico e mental, em comparação a indivíduos saudáveis. No estudo dos autores, foram observadas evidências sugestivas nas quais jovens com doenças de ordem odontológica estão mais propensos a apresentar maior dificuldade de concentração, o que prejudica a aprendizagem escolar, bem como contribui para ausência em sala de aula promovida pela necessidade de idas ao consultório odontológico.

Portanto, observa-se que os programas de cuidados infantis são mais eficazes do que as demandas espontâneas e atingem o objetivo de manter a saúde bucal da população infantil, mas para demonstrar o sucesso e eficácia do programa, os resultados alcançados devem ser avaliados clinicamente após determinado período de tempo (LEMOS et al., 2015). No entanto, com referência ao percentual mais elevado de maior AEPSB nas escolas públicas, entende-se que a implementação de políticas públicas relacionadas, à saúde dos escolares – por exemplo, o Programa Saúde na Escola, o Programa Nacional de Alimentação Escolar e a Política Nacional de Promoção da Saúde – ocorre de maneira desigual entre escolas públicas e escolas privadas, sendo a primeira mais efetiva devido às maiores necessidades dos alunos e maior atenção e controle governamental sobre essas instituições. Entretanto, Horta et al. (2017) verificou que as escolas particulares obtiveram pontuações muito mais altas na promoção de um ambiente geral saudável. De qualquer forma, são necessárias mais pesquisas sobre os fatores subjacentes ao potencial de promoção da saúde bucal e geral nessas condições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da análise bibliográfica, foi possível constatar que a educação bucal nas escolas é fator importante na educação das crianças e adolescentes, tanto que há ações de ordem política e social que buscam levar orientações e métodos odontológicos às escolas públicas e privadas brasileiras.

Buscou-se responder à questão sobre como a educação da saúde bucal pode impactar a qualidade de vida dos escolares brasileiros, e pôde-se constatar que a partir das orientações acerca da higiene bucal, bem como a utilização de ferramentas que levem o cirurgião dentista às escolas há melhora nas condições de saúde bucal dos estudantes, contribuindo positivamente para a melhora na qualidade de vida deles, já que a dor dentária e as idas ao consultório odontológico podem contribuir para o absenteísmo escolar, por exemplo, e problemas bucais podem promover desordens no âmbito psicológico, especialmente àquelas associadas à baixa autoestima e baixo desenvolvimento fisiológico e mental.

Assim, os resultados sugerem que as estratégias focadas sobre a promoção de ambientes mais saudáveis devem ser estimuladas a reduzir as desigualdades e melhorar a qualidade de vida e a saúde bucal das crianças.

Propõe-se, como estudos futuros, realizar um estudo transversal que possa verificar qual a incidência de problemas dentários entre estudantes de escolas que promovem a educação odontológica e oferecem cirurgiões dentistas para acompanhamento dos alunos, comparando-os com os alunos que estudam em instituições em que não se oferece este tipo de educação e serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDA, J.; ANDO, Y.; OOSAKA, M.; NIIMI, K.; MORITA, M. Contributions of social context to inequality in dental caries: a multilevel analysis of Japanese 3-years old children. **Community Dent Oral Epidemiol**; n. 36, p. 149–156, 2018.

ALVES, A. P. S. et al. Efficacy of a public promotion program on children's oral health. **Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 5, p. 518–524, 1 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos temáticos do PSE – Promoção da Saúde Bucal**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SB Brasil 2015: pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

NÓBREGA, A. V. da. et al. Impact of dental caries on the quality of life of preschoolers measured by PedsQL questionnaire. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4031–4042, 1 nov. 2019.

DARLEY, R. M. et al. Associação entre dor dentária, uso de serviços odontológicos e absenteísmo escolar: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 30, n. 1, p. e2020108, 2021.

FERNÁNDEZ, M. R. et al. The Role of School Social Environment on Dental Caries Experience in 8- to 12-Year-Old Brazilian Children: A Multilevel Analysis. **Caries Research**, v. 49, n. 5, p. 548–556, 2015a.

HORTA, R.L.; ANDERSEN, C.S.; PINTO, R.O.; HORTA, B.L.; OLIVEIRA-CAMPOS, M. ANDREAZZI, M.A.R. et al. Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil. **Rev Saude Publica**. N. 51, p. :27, 2017.

LACERDA, J.T.; BEM PEREIRA, M. TRAEBERT, J. Dental pain in Brazilian schoolchildren: a cross-sectional study. **Int J Paediatr Dent** [Internet]. V. 23, n. 2, p. 131-7, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LEMO, L.V.; MYAKI, S.I.; WALTER, L.R.; ZUANON, A.C. Oral health promotion in early childhood: age of joining preventive program and behavioral aspects. **Einstein**. N. 12, p. 6-10.11, 2015.

MORAIS, E. R. et al. Serious games for children's oral hygiene education: An integrative review and application search. **Ciência e Saúde Coletiva**. Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva, 1 ago. 2020.

MOYSES, S.J.; MOYSES, S.T.; MCCARTHY, M.; SHEIHAM, A. Intra-urban differentials in child dental trauma in relation to Healthy Cities policies in Curitiba, Brazil. **Health Place**. N. 12, p. 48–64, 2016.

NERY, N. G.; JORDÃO, L. M. R.; FREIRE, M. do C. M. School environment and oral health promotion: The national survey of school health (PeNSE). **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 1–13, 2019.

PAIVA, P. C. P. et al. Development and validation of a Social Capital Questionnaire for Adolescent Students (SCQ-AS). **PLoS ONE**, v. 9, n. 8, 5 ago. 2014.

PATUSSI, M.P.; MARCENES, W.; CROUCHER, R.; SHEIHAM, A. Social deprivation, income inequality, social cohesion and dental caries in Brazilian school children. **Soc Sci Med**. n. 53, p. 915–925, 2021.

SANTIAGO, B.M.; VALENÇA, A.M.G.; VETTORE, M.V. The relationship between neighborhood empowerment and dental caries experience: a multilevel study in adolescents and adults. **Rev Bras Epidemiol**. n. 17, p. 15–28, 2015.